

XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)
GT3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

Pôster

**OCUPA BELO HORIZONTE: CIDADANIA, CULTURA E FLUXOS
INFORMACIONAIS NO DUELO DE MCs**

Luiz Fernando Campos – ECI/UFMG
Maria Aparecida Moura – ECI/UFMG
Maria Guiomar Frota – ECI/UFMG

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da pesquisa de mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, intitulada “Informação, cultura e cidadania: o Duelo de MCs em Belo Horizonte”, realizada entre agosto de 2011 e julho de 2013. A pesquisa discute a reapropriação do espaço público por grupos sociais da cidade. Em decorrência de um Estado que exclui o cidadão do território em que vivem, esses grupos tensionam a noção de público e reclamam o direito à cidade. Ao ocuparem ruas e praças – o que vem acontecendo em várias partes do mundo –, trazem à tona demandas de uma população alijada das políticas públicas e revelam uma cultura emergente, cujo repertório é restrito a zonas periféricas, como favelas e aglomerados. Como objeto de pesquisa, optou-se pelo Duelo de MCs, movimento cultural que ocupa, nas noites de sexta-feira, a área sob o Viaduto Santa Tereza, no Centro de Belo Horizonte, e reúne jovens, de diversas regiões da capital, para “batalhas” entre MCs, com a improvisação de versos ao som do rap. A fundamentação teórica pautou-se pela discussão das culturas pós-modernas e a conceituação de público, mediação e informação. A metodologia foi baseada na análise de conteúdo e semiótica das produções do “duelo do conhecimento”, uma das modalidades do Duelo de MCs que sugere um tema antes das disputas. Como resultado, observou-se uma troca de conhecimentos entre esses jovens, que expõem uma cultura informacional pautada pela resistência artística e política, crítica às instituições públicas e reivindicações ligadas à liberdade de expressão e circulação, identidade cultural e cidadania.

Palavras-chave: Informação. Cultura. Cidadania. Espaço público.

Abstract

The goal of this paper is to show the results of the research master's degree in Information Science from the Universidade Federal de Minas Gerais, titled “Information, culture and citizenship: Duelo de MCs in Belo Horizonte”, conducted between August 2011 and July 2013. The research discusses the reclaiming of public space for social groups in the city. Due to a state that excludes citizens of the territory in which they live, these groups tense up the notion of public and claim the right to the city. When occupying streets – what has been happening in several parts of the world – they bring up demands of a population jettisoned from the public policy and reveal an emerging culture, whose repertoire is restricted to peripheral areas such as slums. As an object of research, we opted for the Duelo de MCs, cultural movement that occupies, on Friday nights, the area under Santa Tereza’s viaduct, in Belo Horizonte, and gathers

young people from different parts of the capital to promote “battles” between MCs, improvising verses to the sound of rap. The theoretical framework was based on the discussion of postmodern cultures and concepts of public mediation and information. The methodology was based on content analysis and semiotic productions of “duelo do conhecimento”, one of the modalities of Duelo de MCs suggesting a theme before disputes. As a result, there was an exchange of knowledge among these people, exposing an informational culture guided by artistic resistance and political criticism towards public institutions and demands concerning freedom of expression and movement, cultural identity and citizenship.

Keywords: Information. Culture. Citizenship. Public space.

1 INTRODUÇÃO

As metrópoles contemporâneas vivem uma crise em relação à ocupação dos espaços públicos. Em sua área geográfica, os reflexos do planejamento urbano e dos códigos de postura das cidades cerceiam aos cidadãos o direito de usufruir dos lugares de referências simbólicas. A liberdade de circulação esbarra em iniciativas de privatização de locais antes destinados ao encontro, às trocas informacionais e outras experiências coletivas.

Como resposta ao processo de gentrificação do espaço urbano, somado a denúncias de injustiças e desigualdades sociais, movimentos de ocupação têm tomado ruas e praças de grandes cidades pelo mundo. Desde o final de 2010, com a Primavera Árabe, a população traz a esfera pública para o foco das discussões.

Nesse movimento de tomada dos espaços públicos, desde 2007 o Duelo de MCs ocupa, às sextas-feiras, a área sob o Viaduto Santa Tereza, no Centro de Belo Horizonte, e tensiona, a partir de “batalhas” de versos improvisados, a noção de público no espaço urbano.

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns resultados da pesquisa de mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), intitulada “Informação, cultura e cidadania: o Duelo de MCs ocupa Belo Horizonte”, realizada entre agosto de 2011 e julho de 2013.

Além da democratização do espaço público, o Duelo de MCs coloca em evidência, no Centro da cidade, uma cultura emergente, ligada a grupos sociais oriundos de áreas periféricas, como favelas e aglomerados. Por intermédio de sua arte, clamam o direito da cidade como local da cultura e trazem demandas populares ligadas à cidadania e direitos humanos.

Diferentemente da visão estereotipada que as pessoas têm sobre o jovem da periferia, conhecido por sua baixa escolaridade e resignação diante de uma estrutura social injusta, os MCs demonstram nas letras das composições vasta cultura informacional e consciência de seus direitos

enquanto cidadãos. Nas trocas informacionais e de conhecimento entre eles, revelam um olhar crítico sobre o mundo, em oposição às formas hegemônicas que nomeiam a realidade.

Tomando esse contexto como referência, a pesquisa buscou compreender, do ponto de vista informacional, como se dá o processo de construção social da informação. Ou seja, quais as implicações que a ação política desses cidadãos tem na elaboração de um discurso que apresenta outras significações e sentidos sociais. Dessa forma, a informação confere a eles a representação de uma identidade enquanto grupo social e a materialização de demandas ao poder público.

Faz-se aqui a análise de alguns versos do “duelo de conhecimento”. Essa modalidade de batalhas traz um tema sobre o qual os MCs improvisam suas letras de rap. Dessa forma, exige deles conhecimento prévio, reflexão e posicionamento diante das questões propostas.

2 CULTURAS PÓS-MODERNAS, CIDADES E ESPAÇO PÚBLICO

A juventude que participa do Duelo de MCs cria no Centro de Belo Horizonte um ambiente com influências culturais diversas, a partir de referências territoriais, sociais e informacionais. Parte das culturas pós-modernas, esses jovens mostram um jeito próprio de comportamento e expressão artística. Canclini (2008) diz que as culturas populares constroem um modelo de organização da cultura a partir da hibridação de tradições de classes, etnias e nações.

Concorda-se com a concepção de cultura proposta por Hall (2011), que caracteriza as práticas sociais como reveladoras de si mesmas, cujos processos criam flutuações de identidades, correspondências e discontinuidades, num processo sempre metamorfofísico. Segundo o autor, o importante é saber como essas práticas e padrões são vividos e experimentados.

Movimentos sociais como o Duelo de MCs trazem à tona o desejo dos cidadãos de se apropriar do espaço da cidade, trazendo de volta sua origem pública, como local para manifestações políticas e artísticas. Para conceituar “público”, Arendt (2011) afirma que

...embora o mundo comum seja o local de reunião de todos, os que estão presentes ocupam nele diferentes posições, e, assim como se dá com dois objetos, o lugar de um não pode coincidir com o de outro. A importância de ser visto e ouvido por outros provém do fato de que todos veem e ouvem de ângulos diferentes. É esse o significado da vida pública” (ARENDR, 2011, p. 70).

Sobre as últimas manifestações populares pelo mundo, Carneiro (2012)¹ destaca que elas são formadas pelo “precariado”, “uma nova forma de proletariado informal e terceirizado, (...)”

¹ ALVES, Giovanni. In: HARVEY, David; ZIZEK, Slavoj. ALI, Tariq et al. *Occupy*: movimentos de protesto que tomaram as ruas. São Paulo: Boitempo, 2012. p. 7-14.

explorado por meio da precarização, desregulamentação e perda dos direitos sociais” (CARNEIRO, 2012, p. 13). Esse novo proletariado busca a participação nas tomadas de decisão de interesse público e acesso a recursos e direitos por todos.

Ao reivindicar direitos coletivos, os grupos sociais usam seu capital cultural para negar os valores simbólicos hegemônicos, conforme conceituação de Bourdieu (1999). No caso do Duelo de MCs, eles se empoderam de um discurso que desconstrói a ordem vigente, neutraliza o autoritarismo do poder público e possibilita a imposição de sua visão de mundo.

3 DUELO DE MCS: FLUXOS INFORMACIONAIS E MEDIAÇÃO SOCIAL

Para a análise das trocas informacionais realizadas pelos MCs, foi feita a conceituação de “informação”, “mediação” e “cultura informacional”. Para Reis (1999), a informação é concebida da seguinte forma:

Informação – substrato da vida social, fundamental à compreensão dos fenômenos, requerendo daquele que a recebe submetê-la a um processo de análise, crítica e reflexão, para que, inserindo-o na historicidade dos processos sociais, possa ser incorporada como conhecimento, norteando a ação (REIS, 1999, p. 155).

O termo “mediação”, de acordo com Russ (1994), vem do latim *mediatione* e indica ideias de interveniência, relação, religação, ponte ou elo estabelecido nas relações humanas, por meio de um elemento mediador. A interação se torna o lugar por onde são transmitidos os sentidos sociais, pelos quais os sujeitos significam a realidade e se posicionam diante dela.

Já a cultura informacional é, segundo Moura (2011)², uma adoção autônoma e crítica da informação num contexto de produção de saberes e é caracterizada pela riqueza de informações e estímulos. Ao se tornar suporte para a difusão do conhecimento por um grupo social composto majoritariamente por sujeitos de áreas periféricas e aliados das discussões sobre a cidade, ela ocasiona a relativa perda do monopólio do saber e do poder da fala autorizada.

Com base na informação contida nos versos improvisados pelos MCs, é apresentada a seguir a análise de dois trechos criados pelo MC Vinicin durante a apresentação do “duelo do conhecimento” de 14 de setembro de 2012, cujo tema era “direito à cidade”:

Trecho da batalha	Temáticas assinaladas
Então eu tô [<i>sic</i>] sempre ligado O espaço é público, mas o Lacerda acha que é privado	Liberdade de circulação e reapropriação do espaço público

² MOURA, Maria Aparecida. In: Maria Aparecida Moura (Org.). *Cultura informacional e liderança comunitária: concepções e práticas*. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2011. p. 53-57.

<p>Tá [<i>sic</i>] querendo acabar Mas não acaba porque eu falo que aqui é o meu lar Então, essa é minha sessão Não acaba o Duelo, muito mais fácil acabar a eleição Acaba com a opção, mas não acaba o viaduto Porque se fala isso que acaba eu truco**</p>	
<p>Então isso é uma loucura Não temos o mesmo sangue Mas somos irmão de cultura Irmão de viaduto, por isso que eu truco Toda sexta-feira a gente mostra que tá [<i>sic</i>] vivo e não de luto</p>	<p>Desigualdades sociais, identidade cultural, direito à cultura e coletividade</p>

*A disputa aconteceu entre os MCs Vinicin, Crizin, Inti e Well. A primeira batalha foi entre Crizin e Vinicin, com vitória de Vinicin. Na segunda, entre Inti e Well, Inti foi o melhor. Na final entre Vinicin e Inti, Vinicin foi eleito o vencedor do Duelo de MCs da noite.

**Truco, trucar: mentira, enganar.

Uma das principais questões abordadas por Vinicin foi a liberdade de expressão. A todo o momento, tensiona a dificuldade de um direito fundamental a ser garantido por quem deveria agir para preservá-lo (No caso, “Lacerda”, referindo-se ao prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda).

A liberdade de circulação e reapropriação do espaço público pelos cidadãos também são entendidos como direito à cidade. Ele menciona as iniciativas de privatização de áreas públicas por parte da prefeitura, que demonstra ignorar a noção de público. Sobre a identidade e diversidade cultural, o MC reforça a importância da cultura como vetor de aproximação entre grupos sociais e desenvolvimento da cidadania.

4 CONCLUSÃO

O Duelo de MCs pode ser considerado um dos principais modelos de ocupação do espaço público e mobilização popular em Belo Horizonte nos últimos anos. Assim como vários movimentos de tomada das ruas em várias partes do mundo, ele também demonstra a insatisfação com a privatização do espaço público e denuncia a crise institucional do Estado.

Como porta-vozes de uma juventude oriunda dos setores desassistidos da população, os MCs usam sua arte como instrumento de negação da ordem vigente, expõem desigualdades sociais e isolamentos territoriais na metrópole. Longe de ser somente uma forma de lazer, o Duelo de MCs é um espaço de resistência política e formação cidadã.

Do ponto de vista informacional, o Duelo se revelou um espaço de fluxo de informações que denotam postura crítica e consciência política. Além disso, os MCs demonstram, ao longo das batalhas, uma cultura informacional pautada também por um repertório construído a partir de experiências de exclusão social, preconceito e privação de direitos.

O Duelo de MCs abre novas perspectivas para se pensar a informação. Conhecimentos construídos a partir do senso comum e com o compartilhamento de experiências também se configuram como objeto de análise para estudos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade**. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

HARVEY, David; ZIZEK, Slavoj. ALI, Tariq et al. **Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MOURA, Maria Aparecida (Org.). **Cultura informacional e liderança comunitária: concepções e práticas**. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2011.

REIS, Alcenir Soares dos. Retórica-ideologia-informação: questões pertinentes ao cientista da informação? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.4, n.2, p. 145-160, jul./dez. 1999.

RUSS, Jacqueline. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Scipione, 1994.